

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

CEBOLA

Elaboração: Economista Marcelo Garrido Moreira
Data: 16 de fevereiro de 2009

Na semana passada os produtores de cebola do Paraná encerraram a fase de colheita. Segundo os últimos números obtidos pelos técnicos deste DERAL, esta safra vai produzir 124.680 toneladas de bulbos. De acordo com a pesquisa, 86% da produção já foi comercializada. Em comparação com a safra passada, houve um acréscimo de 22% no total produzido, enquanto a área teve um aumento de cerca de 9%.

Em Santa Catarina, maior produtor do Brasil, o clima prejudicou a qualidade dos bulbos e o rendimento das lavouras. Cerca de 55% da safra catarinense já foi comercializada e o restante deve acabar até o mês de maio.

A quebra da safra em Santa Catarina teria influenciado produtores de outras importantes regiões do país a antecipar o plantio. No ano passado não houve sobreposição de safras e o preço foi considerado recompensador nas lavouras do Vale do São Francisco. Desse modo, a perspectiva é que haja aumento de área plantada nas regiões produtoras de São Paulo e do Nordeste.

O clima novamente tem sido motivo de preocupação para os produtores, pois o excesso de chuvas tem atrapalhado o plantio da nova safra. Segundo informações, o volume de chuvas para as regiões Sudeste e Nordeste nos próximos dois meses será bem próximo do normal para essa época do ano.

A produção das lavouras argentinas deve ser equivalente à da safra anterior. Segundo agentes de mercado, do total produzido no país vizinho, cerca de 50% é destinado para o mercado interno e o restante para exportação, lembrando que um dos maiores importadores de bulbos do país vizinho é o Brasil.

O preço médio mensal, recebido pelos produtores paranaenses no primeiro mês de 2008, foi de R\$ 14,32 por saca de 20 kg. A diminuição foi de quase 20%, pois em janeiro último este preço foi de R\$ 11,52. Segundo os produtores, o excesso de oferta, a demanda estável e a baixa qualidade dos bulbos, devido a problemas climáticos, foram os motivos para os preços chegarem a estes níveis, considerados razoáveis pelos cebolicultores, mas que estão se mantendo acima dos custos de produção.